



Pacheco defende desoneração e promete pautar veto ainda neste ano

Investimentos no Tesouro Direto somam R\$ 3,325 bilhões em outubro

Página 3

Vinte dias após apagão, Enel substitui presidente no Brasil

Página 4

Empresas e organizações certificadas ou que renovaram o Selo de Igualdade Racial aumentam a cada ano

Concedido desde 2021 com a missão de reconhecer instituições cujo quadro de profissionais contratados contemple ao menos 20% de pessoas negras, distribuídos em diversas hierarquias e funções, o Selo de Igualdade Racial, uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e da Coordenação de Promoção da Igualdade Racial, acaba de fechar a edição de 2023. Página 2

Funcionalismo público do estado de São Paulo anuncia greve geral para terça-feira



Foto: Paulo Pinho/Agf

Página 4

Haddad diz que desoneração da folha é inconstitucional

Página 3

Secretaria de Educação define para 15 de fevereiro o início do ano letivo

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) já definiu o calendário letivo de 2024. No próximo ano, as aulas na rede estadual terão início no

dia 15 de fevereiro. O término está previsto para 17 de dezembro. As datas foram publicadas na edição da última sexta-feira (17) no Diário Oficial do Estado. Página 2

Esporte

Disputa entre Pecco Bagnaia e Jorge Martin define o campeão de 2023

Por Jácio Baldi

Neste domingo, em Valência na Espanha, teremos a coroação do campeão de 2023 na categoria MotoGP: Pecco Bagnaia ou Jorge Martin. A vantagem é de Bagnaia, mas Martin quer vencer pelo menos a prova e mostrar que se não fosse o episódio do pneu traseiro de sua moto no Catar a história seria outra. O brasileiro Alex Barros está entre os pilotos que conquistaram a coroa no circuito Ricardo Tormo com uma Honda em 2002, e o piloto com maior número de vitórias ali é Dani Pedrosa, com sete vitórias sendo quatro na categoria rainha. Os treinos classificatórios serão muito importantes e para uma boa prova em Valencia, pois apenas quatro ocasiões a prova foi vencida por pilotos posicionados fora da primeira fila no grid, como a vitória de Alex Rins ano passado, com uma Suzuki, largando em quinto. No ano de 2006, Valentino Rossi chegou

na última etapa em Valência com uma vantagem sobre Nick Hayden de oito pontos. Logo na primeira volta o piloto italiano caiu; voltou à pista mas chegou em 13º deixando o título para o norte americano Nick Hayden que chegou em 3º na prova.

A vantagem de Bagnaia de 21 pontos lhe dá a chance de ser campeão já na “Sprint Race” de sábado, mas não será uma tarefa fácil. Martin procurou estar sempre próximo a Pecco nos treinos na tentativa de pressionar o italiano, e parece que começou bem, já que Pecco ficou fora dos dez primeiros e terá que ficar no topo do treino classificatório (Q2) para seguir ao (Q1) e disputar a primeira fila. Martin afirmou que procurou estar próximo ao italiano para entender seus pontos fortes e não para intimidá-lo psicologicamente. “Acho importante estar perto do meu rival, tentar entender onde ele é rápido, e assim ver onde nós podemos melhorar”. “Mas é claro que precisamos colocar alguma pressão em alguns aspectos e acho que esse foi o



Foto: MotoGP

Foto: MotoGP

Bagnaia ou Martin

caminho”. “Não é o que eu quero fazer, mas às vezes você precisa fazer coisas difíceis...”, disse Martin, que foi multado em quinhentos Euros durante os treinos de largada por chegar na área de treinos para largada e posicionar-se na frente dos pilotos que já está esperando para se lançarem à largada”.

Pecco Bagnaia finalizou os treinos na 15ª posição e terá que lutar para ficar entre os dois primeiros do Q1 para tentar a pole. Quando perguntado sobre o po-

sicionamento de Martin nos treinos ele disse que seria mais interessante ele preocupar-se consigo mesmo, e finalizou a entrevista sorridente dizendo: “Foi engraçado”. Maverick Viñales foi o mais rápido seguido pelas duas motos da Pramac-Ducati, de Martin e Zarco. As duas Ducati oficiais disputarão o Q1 já que Bastianini ficou com o 11º tempo.

O bem sucedido chefe de equipe, que levou a Suzuki ao título Mundial em 2020, e que atualmente está na equipe Alpine de

Formula 1, Davide Brivio, está sendo cotado para substituir Alberto Puig na HRC-Honda no próximo ano. Caso a transação se concretize, Brivio reencontrará o piloto Joan Mir, que foi campeão com ele na Suzuki e Luca Marini, irmão de Valentino Rossi. Davide ficou famoso trabalhando com o enecampeão em seus anos de glória. Aliás, Rossi estará em Valência para finalizar a contratação do substituto de seu irmão na equipe VR46. Os mais fortes nomes são: o espanhol Aldegue e o italiano Fabio Di Giannantonio. Aldegue deixou de ser a prioridade pois, apesar de jovem e talentoso, o dono da sua equipe da Moto2 perdeu milhões para liberá-lo e após os últimos resultados de Di Giannantonio, o piloto italiano voltou a interessar à equipe. Outro obstáculo para a VR46 ter Aldegue é que o todo poderoso da Ducati, Gigi Dall'Igna, quer o jovem piloto em sua equipe e está tentando segurá-lo para a Pramac no biênio 25/26. Como existem rumores de que a VR46 se unirá à

Yamaha em 2026, Gigi não quer perder o talentoso piloto para a rival Yamaha.

O novo piloto da VR46 deverá estar ao lado de Marco Bezzecchi para os testes oficiais da terça-feira após a prova final. O diretor da equipe Alessio Salucci disse ao repórter da Dorna que a negativa em ter Di Giannantonio anteriormente, era porque o projeto da equipe é para pilotos um pouco mais jovens, mas o desempenho do italiano nas últimas provas foi incrível e que as negociações estão em andamento. Salucci também foi questionado sobre o ressurgimento de rumores de que a VR46 mudaria para motos Yamaha em 2025. “Falo sempre com todos – Yamaha, KTM e também Ducati, onde temos opção para 2025 e 2026. “Agora é um pouco cedo, e decidiremos isso em meados do próximo ano”, finalizou. As provas da MotoGP acontecem às 11h do sábado (corrida rápida) e domingo (prova normal com transmissão pela ESPN4).

Felipe Drugovich surpreende e termina em 2º no primeiro treino livre do GP de Abu Dhabi

O penúltimo compromisso de Felipe Drugovich (XP Investimentos | Porto Seguro | Banco Master | Stilo) em pista na atual temporada foi cumprido de forma extremamente positiva. Na manhã desta sexta-feira (horário de Brasília), o piloto paranaense foi o segundo colocado no primeiro treino livre do Grande Prêmio de Abu Dhabi de Fórmula 1 substituindo Fernando Alonso no

carro da Aston Martin.

Atual campeão da Fórmula 2 FIA e com contrato renovado com a equipe inglesa para 2024 como piloto de testes e de desenvolvimento, Felipe Drugovich foi evoluindo ao longo dos 60 minutos do treino. As duas primeiras saídas para a pista foram apenas para realizar testes aerodinâmicos e na terceira, ainda com os pneus médios usados, o piloto de Maringá já se mostrou rápido, colo-

cando-se entre os dez primeiros colocados.

Na última saída, agora com pneus macios novos – como todos os pilotos –, Felipe Drugovich (XP Investimentos | Porto Seguro | Banco Master | Stilo) foi bastante rápido e marcou 1:26.360, terminando a sessão em segundo, 288 milésimos de segundos atrás de George Russell, o primeiro colocado.

“A sessão foi muito boa. Consegui fazer os testes aerodinâmi-

cos nas duas primeiras saídas e, depois, com o mesmo pneu médio usado, fiz uma boa terceira saída, consegui ser rápido e já me senti bem confortável”, conta Felipe Drugovich. “Conseguimos dar performance a cada volta utilizando as ferramentas que temos no volante e na última saída, com pneus macios novos, fiz uma boa volta. Acho que foi muito bom, a sessão inteira foi muito tranquila, tudo funcionou muito bem. Con-

seguimos extrair ótimos dados, que serão usados na construção do carro do ano que vem. Estou muito feliz e a equipe também”, finalizou.

Na próxima terça-feira, também

em Abu Dhabi, Felipe Drugovich cumprirá seu último compromisso em pista nesta temporada com a Aston Martin, quando participará dos treinos de pós-temporada da Fórmula 1.

Prefeitura de SP estuda ônibus de graça aos domingos e à noite

Secretaria de Educação define para 15 de fevereiro o início do ano letivo

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) já definiu o calendário letivo de 2024. No próximo ano, as aulas na rede estadual terão início no dia 15 de fevereiro. O término está previsto para 17 de dezembro. As datas foram publicadas na edição da última sexta-feira (17) no Diário Oficial do Estado.

De acordo com a resolução Seduc nº 59, o encerramento do primeiro semestre será em 8 de julho. Dessa forma, as férias do meio do ano dos estudantes estão agendadas para o período entre 9 e 28 de julho. A volta

às aulas para o segundo semestre será em 29 de julho.

Todas as unidades escolares devem garantir, no mínimo, os 200 dias letivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Se o calendário for alterado por qualquer motivo, as atividades suspensas podem ser realizadas em dias alternativos, como sábado, durante o recesso escolar ou férias.

Nesse caso, a decisão deve ser discutida pelo conselho escolar e homologada pela direção e diretoria de ensino. Cada unidade de ensino tem autonomia para definir a melhor data de reposição.

O prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes, disse na quinta-feira (23) que estuda a implementação do sistema de passe livre no sistema de ônibus do município aos domingos ou no período noturno. De acordo com o prefeito, a decisão sobre a medida será tomada até o fim da próxima semana, para ser incluída na Lei Orçamentária de 2024 da cidade.

“A gente está pensando em iniciar um processo para sentir como é que vai ser o comportamento, se a tarifa zero realmente vai trazer um ganho para a economia, um movimento econômico maior. A ideia é que a gente faça o início dando transporte gratuito para domingo ou para o período noturno. É uma das duas situações que a gente vai colocar”, disse o prefeito.

De acordo com Nunes, a ideia de liberar as catracas aos domin-

gos é a que está sendo mais analisada pela prefeitura. Teria um impacto entre R\$ 400 milhões e R\$ 500 milhões no orçamento da cidade.

“[Domingo] é um dia que não tem tanta movimentação. Pode trazer o aquecimento da economia, fazer girar a economia. A gente sempre faz tudo pensando na geração de emprego, de renda e no fortalecimento da economia da cidade”, explicou.

Segundo Nunes, o sistema de transporte coletivo da cidade teve um custo aproximado, em 2022, de R\$ 10 bilhões – R\$ 5 bilhões pagos pelos usuários e R\$ 5 bilhões subsidiados pela administração municipal. Ele ressaltou que o sistema tem perdido passageiros nos últimos anos: eram 9 milhões de usuários em 2019; hoje são 7 milhões.

“São mais de 12 mil ônibus, então qualquer movimento des-

ses tem que ser muito bem pensado, muito bem estudado, muito bem planejado. O que eu não vou fazer é tirar dinheiro da habitação, da saúde, para colocar no transporte, a gente tem que fazer ações para que a gente possa ter um avanço nessa questão”, afirmou.

No final do ano passado, a prefeitura de São Paulo pediu um estudo de viabilidade para a adoção do passe livre na cidade. O projeto “Tarifa Zero” está sendo desenvolvido pela São Paulo Transporte (SPTrans), empresa pública que faz a gestão do transporte no município, e ainda não foi concluído.

Em junho de 2023, quando as grandes manifestações de 2013, encabeçadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) completaram dez anos, vereadores de São Paulo propuseram um projeto de lei (PL) para concessão de passe

livre parcial no município paulista, especialmente para pessoas de baixa renda, inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) e desempregados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O PL está em tramitação na Câmara dos Vereadores.

Segundo levantamento do pesquisador em mobilidade livre, Daniel Santini, 87 municípios no Brasil já adotam a tarifa zero plena no transporte coletivo, ou seja, em todos os dias da semana. A maioria deles está em São Paulo, Minas Gerais e no Paraná: são 25 cidades paulistas, 23 mineiras e 11 paranaenses.

Os municípios com maior população que adotaram o passe livre universal são Caucaia (CE), 355 mil habitantes; seguida de Maricá (RJ), com 197 mil; Ibitité (MG), 170 mil; São Caetano do Sul (SP), 165 mil; e Paranaguá (PR), 145 mil. (Agência Brasil)

SP cria comitê de combate ao greening, praga que afeta plantações de laranja

O Governo de São Paulo oficializou na sexta-feira (24) a criação do Comitê Estadual de Combate ao Greening, praga que afeta os pomares de laranja no estado. O grupo reúne cinco secretarias da gestão estadual, além de produtores e representantes do setor da citricultura. O objetivo é discutir e coordenar as ações de combate à doença.

Causado por uma bactéria e disseminado por um inseto, o greening não tem cura: uma vez que a planta é contaminada, não é mais possível eliminar a bactéria, que pode se alastrar pelo pomar por meio do inseto transmissor.

Oficializado por meio de decreto assinado pelo governador

Tarcísio de Freitas, o comitê de combate ao greening deverá propor políticas públicas, diretrizes, critérios e procedimentos para o controle da doença.

“O Comitê Estadual de Combate ao Greening foi criado para que a gente possa trabalhar de forma unida. Assim, simplificamos as ações e agimos em conjunto para combater esse problema que pode afetar de maneira muito séria a nossa economia e o agronegócio paulista”, afirma o secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai.

O colegiado será composto por representantes das secretarias de Agricultura e Abasteci-

mento; de Meio Ambiente, Infra-

estrutura e Logística; da Casa Civil; da Fazenda e Planejamento; e de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Entre as atribuições do comitê, está a articulação entre o poder público e representantes das cadeias produtivas, visando disseminar práticas, tecnologias e ações de controle e prevenção da praga.

“Todas essas ações visam estabelecer uma situação de controle e combate contínuo contra a ameaça do greening, uma praga que representa uma séria ameaça para a citricultura. Essa abordagem é fundamentada na expertise e cooperação das Câmaras Setoriais e Temáticas”, conforme

destaca José Carlos de Faria Jr., Coordenador das Câmaras Setoriais e Temáticas da Agricultura.

O controle do greening é de extrema importância para o agronegócio de São Paulo, que é o maior produtor de laranjas do país. Segundo a Fundecitrus, a citricultura paulista exporta US\$ 2 bilhões por ano. São cerca de 9,6 mil propriedades que geram 200 mil empregos no estado.

De acordo com o Fundo de Defesa da Citricultura, o Fundecitrus, o greening está presente em todas as regiões citrícolas paulistas e em pomares de Minas Gerais e Paraná, além de países da América do Sul e Estados Unidos.

Governo aciona operação para controle de cheias no verão

As equipes do Centro de Operação (COS), responsáveis pela coordenação do sistema hidroenergético da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), estão em alerta. De novembro a março, durante os temporais de verão, a empresa, vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), enfrenta um desafio crucial: o controle de cheias do rio Pinheiros, na capital.

A atividade é fundamental para evitar possíveis alagamentos na Marginal Pinheiros, o que pode causar reflexos em diversos pontos da cidade e da Região Metropolitana.

O processo, cujo objetivo é atenuar as ondas de cheias e os riscos de inundação, consiste em

bombear as águas excedentes para o reservatório Billings, evitando qualquer perigo de extravasamento do rio e, consequentemente, transtornos para a população. Além disso, busca-se escoar as águas afluentes ao rio, uma vez que vários córregos e drenos desembocam nele.

A empresa também ajuda a controlar as cheias na Região Metropolitana, auxiliando na drenagem das águas do rio Tietê. Além de evitar as enchentes, o processo tem um papel fundamental no aumento da disponibilidade hídrica do reservatório Billings, consequentemente, aumentando a produção de energia elétrica na usina Henry Borden.

O COS funciona ininterruptamente, 24h por dia, permitindo

que as informações de todo o sistema sejam concentradas e atualizadas constantemente, facilitando a tomada de decisões em prazos menores.

O processo do Controle de Cheias segue, normalmente, os seguintes passos: primeiro, os operadores das usinas elevatórias são alertados pelos despachantes do COS sobre a provável necessidade de bombeamento, o que é possível devido ao acompanhamento pelo radar meteorológico, que monitora as chuvas na região.

Os operadores verificam, por sua vez, as condições dos equipamentos e se há serviços sendo executados que necessitam ser paralisados. Em seguida, se forem atingidos todos os critéri-

os para o início do bombeamento, as unidades são acionadas de acordo com as afluições do canal e, sempre que possível, as comportas são fechadas, isolando o rio Tietê do rio Pinheiros.

Para subsidiar as decisões operativas, além de utilizar dados de postos pluviométricos (chuvas) e fluviométricos (níveis d’água e vazões) e informações do radar meteorológico, o COS usa modelos matemáticos para previsão de vazão e dados de outras empresas do Sistema Elétrico Interligado Brasileiro.

Os procedimentos a serem aplicados nas manobras de operação, tanto hidráulica quanto elétrica e energética, estão contemplados em instruções de operação específicas para cada caso.

Empresas e organizações certificadas ou que renovaram o Selo de Igualdade Racial aumentam a cada ano

Concedido desde 2021 com a missão de reconhecer instituições cujo quadro de profissionais contratados contemple ao menos 20% de pessoas negras, distribuídos em diversas hierarquias e funções, o Selo de Igualdade Racial, uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e da Coordenação de Promoção da Igualdade Racial, acaba de fechar a edição de 2023. A cerimônia de entrega do Selo ocorreu no Memorial da Inclusão, na noite de 21/11, na qual 70 instituições foram reconhecidas, sendo que 41 obtiveram a certificação pela primeira vez.

Entre as instituições que receberam o Selo Igualdade Racial pela primeira vez, Andresa Bocuzzi, da Bocuzzi Agência de Eventos era uma das mais emocionadas. De acordo com ela, 95% do quadro de funcionários da empresa é constituído por pessoas negras. “A economia do país gira em torno disso. O ser humano precisa entender que somos todos iguais”, afirma a dirigente.

Para a Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Soninha Francine, é difícil saber

o que comemorar mais, se é a adesão de novas empresas, o que significa estar ampliando o alcance da iniciativa, ou a renovação do Selo que demonstra o compromisso pra valer das empresas participantes. A Secretária acredita que a conjunção de esforços proporciona uma realidade auspiciosa: “É impossível combater ao racismo e promover igualdade racial sem o envolvimento de absolutamente todo mundo das sociedades em geral, incluindo empresas e instituições não governamentais diversas, porque a inserção, o acesso à renda, ao mundo do trabalho e a possibilidade de realização depende completamente do envolvimento do setor privado”.

A Secretária Executiva de Promoção da Igualdade Racial Elisa Lucas Rodrigues comemorou os resultados do Selo Igualdade Racial e o sucesso da iniciativa que fazem com que empresas e organizações da sociedade civil tenham um olhar especial para a necessidade de inclusão da população negra no mercado de trabalho e ao mesmo tempo para o acesso a quadros de direção, uma vez que a população negra é maioria entre os brasileiros.

“Durante o ano promovemos um trabalho de formação e de sensibilização, buscando ao mesmo tempo aprender com a experiência das empresas”. Em 2023, a Coordenação de Promoção da Igualdade Racial, da SMDHC, promoveu quatro atividades formativas com as instituições envolvidas no Selo Igualdade Racial 2022.

Cynthia Menezes Zanoni e Solange Feliciano são, respectivamente, representante e embaixadora da WhoMakesCode, organização de tecnologia voltada para promover as mulheres no mercado de trabalho. A instituição está renovando a concessão do Selo de Igualdade Racial. “Este ano é mais especial ainda porque também soubemos que vamos receber o Prêmio Nelson Mandela, por um projeto que desenvolvemos com meninas negras concluindo o Ensino Médio e o Profissionalizante, que obtiveram uma oportunidade no mercado de tecnologia”, afirma Cynthia.

Sobre a renovação do certificado, Solange acrescenta: “é a mostra do nosso trabalho de oito anos que se iniciou no Rio Grande do Sul por iniciativa da Cynthia e que veio para a cidade de São Paulo. Hoje a gente tem mais

de mil meninas, negras e brancas, capacitadas em tecnologia”.

O deputado estadual Paulo Batista dos Reis, autor da Lei que institui o Selo e também da Lei de Cotas (Lei Municipal 15.939, de 2013) para ingresso na administração municipal de São Paulo, na época em que era vereador. “Quando aprovamos a Lei das Cotas Raciais da Prefeitura me veio a inspiração da Lei de incentivo às empresas privadas e organizações da sociedade civil para reconhecer políticas afirmativas. Hoje a Lei de Cotas de São Paulo serve de exemplo para outras cidades do país”.

A cada ano, o número de empresas e organizações certificadas ou que renovaram o Selo de Igualdade Racial aumenta. Este ano, na terceira edição do programa, o número total foi de 70, entre certificadas e aquelas que renovaram a certificação. Na edição de 2022, foram 49 empresas. Já a primeira edição de 2021, o número de certificadas foi de 27 empresas e organizações.

No portal da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania é possível acompanhar a evolução do programa do Selo de Igualdade Racial.

CESAR
NETO

www.cesarneto.com



CÂMARA (São Paulo)

Após 30 anos desta coluna [diária] de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado vereadores, vereadoras, dirigentes partidários, profissionais do Direito Eleitoral e jornalistas ...

PREFEITURA (São Paulo)

Após 30 anos desta coluna de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado prefeitos, prefeitas, vices, dirigentes partidários, profissionais do Direito Eleitoral e jornalistas ...

ASSEMBLEIA (São Paulo)

Após 30 anos desta coluna de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado deputados, deputadas, dirigentes partidários, profissionais do Direito Eleitoral e jornalistas ...

GOVERNO (São Paulo)

Após 30 anos desta coluna de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado governadores, vices, dirigentes partidários, profissionais do Direito Eleitoral e jornalistas ...

CONGRESSO (Brasil)

Após 30 anos desta coluna de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado deputados, deputadas, senadores, senadoras, dirigentes partidários, profissionais do Direito Eleitoral e jornalistas ...

PRESIDÊNCIA (Brasil)

Após 30 anos desta coluna de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado presidentes, vices, dirigentes partidários, profissionais do Direito Eleitoral e jornalistas ...

PARTIDOS (Brasil)

Após 30 anos desta coluna de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado dirigentes partidários (nacionais, estaduais e municipais), profissionais do Direito Eleitoral e jornalistas ...

JUSTIÇAS (Brasil)

Após 30 anos desta coluna de política na imprensa do Brasil, minha gratidão - ao Espírito Santo de DEUS e ao Cristo Jesus - pelas nossas sobrevivências. Obrigado profissionais do Direito e da Justiça (Poder Judiciário estaduais e federais) ...

ANO 31

O jornalista Cesar Neto publica a coluna [diária] de política - cesarneto.com - na imprensa (Brasil) desde 1993. Recebeu “Medalha Anchieta” da Câmara (São Paulo) e “Colar de Honra ao Mérito” da Assembleia (SP), por se tornar referência das Liberdades Concedidas por DEUS

cesar@cesarneto.com

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação

Matriz:

Rua Carlos Comenale, 263

3º andar

CEP: 01332-030

Fone: 3258-1822

Filial: Curitiba / PR

Jornalista Responsável

Maria Augusta V. Ferreira

Mtb. 19.548

A opinião de nossos colaboradores não representa

necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br

Site: www.jornalodiasp.com.br

Assinatura on-line

Mensal: R\$ 20,00

Agência Brasil - EBC

Publicidade Legal

Atas, Balanços e

Convocações

Fone: 3258-1822

Periodicidade: Diária

Exemplar do dia: R\$ 3,50

Haddad diz que desoneração da folha é inconstitucional

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defendeu na sexta-feira (24) o veto ao projeto de lei que estenderia até 2027 a desoneração da folha de pagamentos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou integralmente a proposta aprovada pelo Congresso Nacional que reduzia os tributos pagos por empresas de 17 setores econômicos e pequenos municípios.

Segundo o ministro, a medida é inconstitucional e provoca distorções no sistema tributário, sem trazer ganhos efetivos à economia, como a geração de empregos. “O legislador fez constar na refor-

ma da Previdência um dispositivo que não permitia mais benefícios fiscais para empresas, justamente para combater o déficit da Previdência”, destacou o ministro ao argumentar porque a lei vetada contraria a Constituição. Essa tese está, de acordo com Haddad, respaldada em parecer feito pela Advocacia Geral da União.

A mudança nas regras das aposentadorias foi incorporada à Constituição em 2019. A ideia do projeto de lei, aprovado pelo Congresso no mês passado, era manter a contribuição para a Previdência Social de setores intensivos em mão de obra entre 1% e 4,5%

sobre a receita bruta. A política beneficia principalmente o setor de serviços. Até 2011, a contribuição correspondia a 20% da folha de pagamento. Esse cálculo voltará a ser aplicado em janeiro.

“Há outro dispositivo constitucional que determina a revisão de todos os benefícios fiscais em oito anos”, acrescentou Haddad, defendendo ainda a necessidade de vetar o projeto de desoneração da folha de pagamento.

De acordo com o ministro, as medidas que concedem benefícios fiscais a alguns setores econômicos reduziram, ao longo dos últimos anos, a arrecadação do

governo em o equivalente a 1,5% do Produto Interno Bruto [conjunto das riquezas geradas pelo país]. “É um conjunto enorme de leis, abrindo mão de receita. E, agora, estamos com um desafio de fechar esse déficit, combatendo o gasto tributário, seguindo a determinação constitucional”, enfatizou.

Essa diminuição de arrecadação também afeta, segundo Haddad, estados e municípios, que recebem repasses do governo federal.

A respeito do impacto do fim da desoneração nas empresas, o ministro disse que vai propor ações para reduzir os efeitos sobre os setores após a Convenção-

Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP), que acontece nos Emirados Árabes a partir da semana que vem. “Nós vamos apresentar ao presidente Lula um conjunto de medidas que podem ser tomadas no fim do ano para equacionar esse problema”.

Haddad disse não acreditar, entretanto, que o fim dos incentivos provoque uma onda de demissões. “Falaram em contratações quando houve a desoneração, e também não houve”, comparou. Para o ministro, a política de benefícios fiscais, adotada há dez anos, “não está trazendo ne-

nhum benefício para a economia brasileira”.

Antes de enviar novas propostas ao Congresso, o ministro afirmou que vai aguardar a tramitação de projetos que já estão na Casa, como a reforma tributária e a Medida Provisória 1.185. Essa última regulamenta a subvenção a investimentos e tem potencial de aumentar a arrecadação em R\$ 40 bilhões. “É uma falha que está sendo corrigida, por conta de uma interpretação equivocada, que já foi derrubada pelo Superior Tribunal de Justiça, declarou ilegal a subvenção a custeio”, explicou. (Agencia Brasil)

Pacheco defende desoneração e promete pautar veto ainda neste ano

Ao comentar na sexta-feira (24) o veto total ao projeto que prorrogava a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia e de municípios pequenos, o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), defendeu a desoneração e prometeu analisar o veto presidencial ainda neste ano. Ao mesmo tempo, Pacheco disse que a pauta econômica do governo não será atrasada por causa do veto.

O problema é que a desoneração tem um prazo de validade até 31 de dezembro, e nós precisamos decidir se prorrogamos ou não a desoneração, pois gerará uma instabilidade e insegurança jurídica muito grande nessas empresas que podem, com a não prorrogação, ter uma demissão muito significativa”, afirmou.

O projeto de lei prorroga a redução de contribuições para Previdência Social de 17 setores da economia e de municípios pequenos até 2027. Essa desoneração existe desde 2011 e acaba neste ano.

Pacheco acrescentou que, antes de pautar o veto, vai ouvir as propostas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que prometeu adotar outras medidas para reduzir os efeitos do fim da desoneração para as empresas. Além disso, o presidente do Senado lembrou que o último veto à desoneração da folha de pagamento no governo anterior foi derrubado no Congresso.

O sentimento do Congresso, segundo Pacheco, é que a desoneração da folha é positiva para o país. Questionado se a apreciação desse veto não poderia atra-

sar as votações das medidas econômicas de interesse do governo, Pacheco afirmou que os projetos de taxação dos fundos exclusivos para super-ricos, dos fundos offshore (de empresas no exterior) e a taxação dos jogos online seguirão sua tramitação como previsto. “Vamos votar os projetos que sustentam o regime fiscal”, prometeu.

Como o projeto foi aprovado por ampla maioria na Câmara e no Senado, existe a expectativa para a possível derrubada desse veto, conforme alguns parlamentares já têm se manifestado. O líder do bloco que une os partidos PP e Republicanos no Senado, Ciro Nogueira (PP-PI), criticou o veto. “Esse lamentável veto certamente será derrubado pelo Congresso e em velocidade recorde”, disse.

A Agência Brasil procurou as

lideranças do governo na Câmara e no Senado para comentar a estratégia para evitar a derrubada do veto. Mas não obteve retorno até o fechamento da matéria.

Ao vetar a desoneração, o governo argumentou que a proposta é inconstitucional, porque reduz a receita da Previdência Social sem demonstrar o impacto financeiro orçamentário, nem indicar a compensação dessas perdas. Na sexta-feira, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse não acreditar que o fim dos incentivos provoque uma onda de demissões.

“Falaram em contratações quando houve a desoneração, e também não houve”, comparou. Para o ministro, a política de benefícios fiscais, adotada há 10 anos, “não está trazendo nenhum benefício para a economia brasileira”.

Saiba como empresários e trabalhadores avaliam o veto à desoneração

Entidades empresariais ligadas aos 17 setores da economia que desde 2011 são beneficiadas com desonerações da folha de pagamento manifestaram seus posicionamentos sobre o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao projeto de lei que manteria esses benefícios até 2027.

Aprovado pelo Congresso em outubro, o PL pretendia manter a contribuição para a Previdência Social de setores intensivos em mão de obra entre 1% e 4,5% sobre a receita bruta. A política beneficia principalmente o setor de serviços. Até 2011, a contribuição correspondia a 20% da folha de pagamento. Esse cálculo voltará a ser aplicado em janeiro de 2024.

Implementada inicialmente como medida temporária, a política de desoneração da folha de pagamento, que reduz a contribuição para a Previdência Social paga por pequenos municípios, vinha sendo prorrogada desde então. Com o veto presidencial, a medida perde a validade em dezembro deste ano.

Os 17 setores são a confecção e vestuário; calçados; construção civil; call center; comunicação; empresas de construção e obras de infraestrutura; couro; fabricação de veículos e carroçarias; máquinas e equipamentos;

proteína animal; têxtil; tecnologia da informação (TI); tecnologia de comunicação (TIC); projeto de circuitos integrados; transporte metroferroviário de passageiros; transporte rodoviário coletivo; e transporte rodoviário de cargas.

No início da manhã da sexta-feira (24), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, garantiu que, apesar do veto, o governo apresentará “uma solução que nos pareça mais adequada”, e que a questão será pacificada.

Ele reiterou que o tema deve ser discutido após a aprovação da reforma tributária, com a definição das mudanças a serem aplicadas no Imposto de Renda e na Contribuição Social sobre Lucro Líquido.

Segundo o ministro, “quando a desoneração foi feita, esperávamos contratação. Mas isso não aconteceu”. Ele argumenta que a questão precisa ser tratada com parcimônia.

A Agência Brasil procurou algumas das entidades representativas dos setores que seriam beneficiados pelas desonerações previstas pelo PL vetado.

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) representa um dos 17 setores que seriam beneficiados pela prorrogação da desoneração. Diante do veto, a entidade

disse que vai trabalhar junto aos deputados e senadores para a derrubada do veto, e que “não poupará esforços” para manter a alíquota diferenciada para o setor que representa.

“A desoneração da folha de pagamentos é de vital importância para a radiodifusão, setor que contribui de modo expressivo para a geração de empregos no Brasil. A Abert não poupará esforços para que o rádio e a TV tenham uma alíquota diferenciada, que garanta a preservação de vagas do setor”, afirmou o presidente da Abert, Flávio Lara Resende.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) disse que, para o setor automotivo, a desoneração da folha de pagamento é uma “medida de baixo impacto”. No entanto, acrescenta que “defende e apoia todas as medidas que combatam os elementos do Custo Brasil, que tanto prejudica o crescimento do nosso mercado interno, quanto a competitividade de nossas exportações”.

Já o setor de construção civil reclama que será diretamente afetado pelo veto presidencial. O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Renato Correia, disse “lamentar” o veto, que “implicará diretamente na redução de postos

de trabalho”, indo na contramão da necessidade do país de geração de emprego.

“Para a construção, uma das atividades que mais emprega no país, é essencial manter o processo de desoneração vigente desde 2011. A construção é intensiva de profissionais, e deixar a tributação sobre a mão de obra limita as possibilidades de contratação e induz a perda de postos de trabalho”, disse Correia. Segundo ele, o setor produtivo precisa de segurança jurídica e previsibilidade para contribuir com a geração de emprego e renda e com a competitividade do país.

A CBIC avalia que há uma expectativa de que o Congresso Nacional derrube o veto, diante da importância e do impacto da medida para a geração de emprego. “Nosso setor trabalha com ciclos de produção e planejamento de longo prazo. É danoso para o setor que uma obra seja iniciada considerando uma forma de contribuição e no meio do processo precise considerar um novo formato”.

Foi aprovada pelo Congresso, não estabeleceu nenhum tipo de garantias ou contrapartidas que empregos e direitos seriam mantidos enquanto o incentivo fiscal vigorasse”.

Ele disse que o argumento da

proteção de empregos apresentados pelos setores beneficiados “não se sustenta”, e significa a retirada de recursos que financiam a Previdência Social, “que passou por profunda reforma, em 2019, sob o argumento de que faltavam recursos para o seu financiamento”.

“Desde que foram desonerados em 2011, os 17 setores mantiveram seus movimentos de contratação e demissão vinculados às variações do mercado”, disse.

A CUT avalia que o veto do presidente Lula traz a oportunidade para o assunto ser mais debatido, de forma a viabilizar “um melhor caminho na direção de um sistema tributário mais justo e progressivo, que beneficie a sociedade brasileira como um todo e não setores específicos”.

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit) disse lamentar “profundamente” o veto, e alertou sobre os riscos para a indústria e para a economia. Na avaliação da entidade, a decisão “contraria a agenda de industrialização do país e o melhor programa social que existe, que é a geração de postos formais de trabalho”.

A ABIT lembrou que o setor mantém 1,5 milhão de postos de trabalho formais, e que os 17 se-

ttores contemplados são responsáveis por empregar diretamente mais de 8,5 milhões de pessoas. “O risco do veto é sistêmico. Isso porque o aumento da carga tributária sobrecarregará os custos, o que, provavelmente, gerará aumento de preços, impactando a capacidade de consumo da sociedade”, argumentou a entidade.

Procurada, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) disse que não vai se pronunciar sobre o tema.

Também contrária ao veto, a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) disse prever aumento de até R\$ 0,31 na tarifa média nacional de ônibus urbanos, e um aumento de 6,78% nos custos totais do serviço.

“Atualmente, o valor médio da tarifa nacional está em torno de R\$ 4,60 e, portanto, pode ultrapassar R\$ 4,91 em função do veto”, informou por meio de nota.

“A redução do custo foi repassada para as tarifas públicas ao longo da última década e impactou positivamente no bolso dos passageiros, situação que pode ser revertida se o veto não for derrubado”, acrescentou ao informar que apelará ao Congresso Nacional para que o veto do Executivo seja revisto e a desoneração, mantida. (Agencia Brasil)

Investimentos no Tesouro Direto somam R\$ 3,325 bilhões em outubro

As vendas de títulos do Tesouro Direto superaram os resgates em R\$ 659,6 milhões em outubro deste ano. Segundo dados divulgados na sexta-feira (24), em Brasília, pelo Tesouro Nacional, as vendas de títulos atingiram R\$ 3,325 bilhões.

Já os resgates totalizaram R\$ 2,666 bilhões, todos relativos a recompras de títulos públicos. Não houve resgates por vencimentos, quando o prazo do título acaba e o governo precisa reembolsar o investidor com juros.

Os títulos mais procurados pelos investidores foram os corrigidos pela Selic - a taxa básica

de juros - que corresponderam a 62,8% do total. O interesse por papéis vinculados aos juros básicos é justificado pelo alto nível da taxa Selic.

Em março de 2021, o Banco Central (BC) começou a elevar a Selic. A taxa - que estava em 2% ao ano, no menor nível da história - saltou para 13,75% ao ano. Em agosto deste ano, o BC iniciou o ciclo de redução da Selic, hoje em 12,25%. Mesmo com a expectativa de queda dos juros básicos neste semestre, os investidores continuam a comprar esses títulos.

Já os papéis vinculados à in-

flação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA) tiveram participação de 26,1% nas vendas, enquanto os prefixados - com juros definidos no momento da emissão - representaram 11,1%.

O estoque total do Tesouro Direto alcançou R\$ 125 bilhões no fim de outubro, com aumento de 1,3% na comparação com o mês anterior (R\$ 123,4 bilhões) e de 23,4% em relação a outubro do ano passado (R\$ 101,2 bilhões).

Quanto ao número de investidores, 360.887 novos participantes cadastraram-se no programa no mês passado. O número de investidores atingiu

26.161.352, alta de 21,3% nos últimos 12 meses. O total de investidores ativos - com operações em aberto - chegou a 2.427.088, aumento de 15,4% em 12 meses. No mês, o acréscimo foi de 23.598 investidores ativos.

A procura do Tesouro Direto por pequenos investidores pode ser observada pelo considerável número de vendas até R\$ 5 mil, que corresponderam a 84,3% do total de 582.581 operações ocorridas em outubro. Só as aplicações de até R\$ 1 mil representaram 63,1%. O valor médio por operação foi de R\$ 5.708,87.

Os investidores têm preferi-

do papéis de médio prazo. As vendas de títulos com prazo de um a cinco anos representaram 32,4% e aquelas com prazo de cinco a dez anos, 49,7% do total. Os papéis de mais de dez anos de prazo chegaram a 17,9% das vendas.

O balanço completo do Tesouro Direto está disponível na página do Tesouro Nacional na internet.

O Tesouro Direto foi criado em janeiro de 2002 para popularizar a aplicação e permitir que pessoas físicas adquirissem títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional - pela internet - sem inter-

mediação de agentes financeiros. O aplicador só precisa pagar uma taxa para a corretora responsável pela custódia dos títulos.

Mais informações podem ser obtidas no site do Tesouro Direto.

A venda de títulos é uma das formas que o governo tem de captar recursos para pagar dívidas e honrar compromissos. Em troca, o Tesouro Nacional se compromete a devolver o valor com um adicional que pode variar de acordo com a Selic, os índices de inflação, o câmbio ou uma taxa definida antecipadamente no caso dos papéis prefixados. (Agencia Brasil)

Nacionais

Mitsubishi reformula linha Pajero Sport

A linha Mitsubishi Pajero Sport 2024 apresenta a versão Legend, a mais luxuosa e completa do modelo, que conta com seguintes versões disponíveis: HPE: R\$ 339.990; HPE-S: R\$ 369.990 e Legend: R\$ 409.990.

A versão topo de linha Legend 2024 chega ao mercado com itens exclusivos que o fazem uma excelente opção frente aos seus concorrentes, especialmente a Toyota SW4 Diamond.

Por fora, ele é o único da linha a ser equipado com rodas de 20 polegadas com acabamento em fumê. Suas maçanetas e retrovisor foram pintados na cor da carroceria, em substituição ao cromado existente na versão HPE-S.

A moldura do skidplate recebeu acabamento em preto, assim como parte da grade dianteira, enquanto a moldura dos para-lamas chega com detalhes em cromado escurecido, tudo para um ar mais sóbrio e luxuoso.

A parte traseira traz moldura da tampa na cor da carroceria, que contrasta com o acabamento em preto que reveste a moldura do skidplate.

O interior do modelo segue o tom mais luxuoso com a adoção de acabamentos em preto nos detalhes do painel, console central e das portas. Os bancos com revestimento em couro preto dão o toque final para um veículo que, apesar de altamente luxuoso e tecnológico, é capaz de levar seus ocupantes a lugares onde a grande maioria dos outros não consegue.

A experiência a bordo do Pajero Sport Legend 2024 ficou ainda mais premium, graças ao aquecimento dos bancos dianteiros e

traseiros que, em dias frios, traz bastante conforto. Os bancos dianteiros também contam com ajuste elétrico de posição. Tais características também estão presentes na versão HPE-S.

Já o novo sistema de som com oito alto-falantes e 510 W de potência oferece um áudio claro, impecável, da melhor qualidade. Ele é aliado ao sistema de entretenimento com tela de oito polegadas sensível ao toque, compatível com os smartphones pelos sistemas Google Android Auto e Apple CarPlay.

Uma vez com o telefone conectado, uma série de aplicativos como Waze, Google Maps e Spotify podem ser acessados pela tela do painel central do veículo de forma muito prática e sem distrações para o motorista.

Já o painel de instrumentos é 100% digital, com uma série de opções de configurações e fácil acesso às informações vitais de funcionamento do veículo por parte do motorista. Ele também é totalmente integrado ao sistema de entretenimento do SUV.

Todas as versões são equipadas com o motor MIVEC 2.4L turbo diesel, em alumínio, com 190cv e 43,9 kgf.m de torque. São 16 válvulas, DOHC, DI-D com turbocompressor e injeção direta.

O sistema de transmissão automático de oito velocidades proporciona extremo conforto em velocidade de cruzeiro, com baixa rotação do motor e boa economia de combustível, ao mesmo tempo que a opção de trocas sequenciais por meio dos Paddle Shifters atrás do volante oferecem agilidade, com respostas imediatas aos comandos do



motorista.

O melhor do 4x4

O sistema Super Select 4WD-II (SS4-II) oferece ao motorista quatro modos distintos de operação incluindo a reduzida, ideais para o tráfego em diferentes tipos de terreno. Por meio do seletor no console central, ele pode facilmente escolher o melhor ajuste, dependendo do local e das características do piso: 2H – Usado para estradas e vias públicas, privilegia a economia de combustível com desempenho suave; 4H – Ideal para estradas e pisos irregulares, inclusive asfalto, serras e chuva. O sistema distribui automaticamente a tração entre os eixos dianteiro e traseiro; 4HLc - Ideal para terreno acidentado com superfícies de baixa aderência; 4LLc - Ideal para subidas ou descidas íngremes, rochas, areia e lama.

O Pajero Sport 2024 conta com o exclusivo Off-Road Mode, recurso que otimiza a tração para cada tipo de piso, alterando automaticamente a potência do motor e ajustando transmissão, sistema de freios e os controles de estabilidade e de tração. São quatro opções: Gravel, Mud/Snow, Sand e Rock. As informações são projetadas no painel de instrumentos e mostram como cada roda está atuando individualmente.

Além disso, o SUV conta com bloqueio

do diferencial do eixo traseiro, o RD Lock. O Pajero Sport 2024 também é equipado com o Hill Start Assist System (HSA), e o sistema Adaptive Hill Descent Control (HDC), controle de descida de rampa mantém a velocidade do veículo constante em descidas íngremes, dispensando o acionamento do pedal de freio.

Os 45° de inclinação lateral; os 30° de ângulo de entrada; os 24,2° de ângulo de saída; e os 23,1° de ângulo de subida facilitam a vida dos motoristas mesmo nos mais desafiadores cenários.

Prático e confortável

O console central alto com acabamento em Black Piano e detalhes cromados envolve toda a parte dianteira, reunindo os principais recursos ao alcance das mãos (seletor de tração, botões para escolha do piso e o freio de estacionamento eletrônico).

O ar-condicionado Dual Zone tem regulação digital e independente para motorista e passageiro do banco da frente. Saídas de ar foram estrategicamente posicionadas também na segunda e terceira fileiras de bancos, dando mais conforto aos passageiros.

O porta-malas tem capacidade para 971 litros. Com os bancos da segunda fileira baixados, sobe para impressionantes 1.731 litros, e com o assoalho totalmente plano.

Os bancos em couro foram cuidadosamente projetados para proporcionar amplo conforto em todos os tipos de situação. O motorista conta com ajuste elétrico e os assentos traseiros podem ser rebatidos, deixando o piso totalmente plano e ampliando o espaço.

O volante oferece ótima empunhadura e é multifuncional, com todos os comandos como controle de som e ligações telefônicas às mãos do motorista, assim como o sistema de piloto automático e o comando de voz.

Além da tecnologia Remote Control, o Pajero Sport foi produzido para se conectar com uma infinidade de gadgets. Há uma entrada USB na parte dianteira, e os passageiros que viajam no banco de trás contam com outras duas entradas para carregar o celular. O console central traz ainda uma tomada de 120V (AC) para ligar diversos aparelhos.

as chaves no bolso ou bolsa, basta se aproximar do veículo e apertar um botão localizado na maçaneta da porta do motorista para as portas destravarem. Com a chave presencial, a ignição é feita também ao toque de um botão.

Segurança e comodidade

São inúmeras tecnologias que auxiliam o motorista no controle do veículo e ajudam na comodidade e na integridade de todos os seus ocupantes. A começar pelos freios ABS com distribuição eletrônica de frenagem (EBD), que atuam em conjunto com os controles de estabilidade (ASC) e de tração (ATC), o Adaptive Cruise Control (ACC), o Sistema de Monitoramento de Pontos Cegos (BSW), o sistema Brake Override System (BOS), o Forward Collision Mitigation (FCM), o Sistema de Prevenção de Aceleração Involuntária (UMS), e o sistema Trailer Stability Assist (TSA).

A segurança de todos os até sete ocupantes do Pajero Sport 2024 ainda é reforçada pelos sete airbags: são duas bolsas dianteiras, duas bolsas laterais dianteiras, duas de cortina (inclusive para a terceira fileira de bancos) e uma para os joelhos do motorista.

O SUV está disponível em seis diferentes cores de carroceria, incluindo as inéditas Branco Diamond e Cinza Graphite, todas acompanhadas das exclusivas rodas de aro 18 em estilo diamantado.

O carro automático mais acessível do Brasil



O Novo Citroën C3 passará a ser oferecido no Brasil na inédita versão Live Pack com motor 1.6 16V e câmbio automático de seis marchas. Com essa novidade, o único hatch com atitude SUV do mercado passa a ser o carro automático mais acessível do Brasil. O modelo, que já começou a ser vendido nos concessionários Citroën de todo o país, parte de R\$ 93.990 na modalidade e-commerce.

O conjunto mecânico do Novo C3 Live Pack é composto pelo consagrado e robusto motor 1.6 16V de até 120 cv associado a um câmbio automático de seis marchas autoadaptativo com opções de trocas sequenciais pela alavanca e modo Eco. Esse conjunto consagrado no mercado associa robustez, eficiência e performance com baixo custo de propriedade, reforçando a acessibilidade 360° presente em todos os modelos da Citroën.

O Novo C3 Live Pack 1.6 Automático agrega todos os itens da versão Live Pack

1.0, incluindo o rápido e intuitivo Citroën Connect Touchscreen de 10" com Android Auto e Apple Carplay sem fio, direção elétrica, ar-condicionado, vidros dianteiros e travas elétricas (com telecomando na chave) e controle de estabilidade e tração com assistente de partida em rampa. Ele também agrega rodas de liga-leve de 15", alarme e bancos dianteiros com encosto de cabeça ajustáveis.

Além disso, ele carrega todas as virtudes do Novo C3, com amplos ângulos de entrada e saída, 18 cm de vão livre do solo, excelente espaço interno e o maior porta-malas da categoria, com 315 litros (padrão VDA).

A novidade complementa a gama e ficará posicionada entre o Novo C3 Feel 1.0 e o Novo C3 Feel Pack 1.6 Automático, tornando-se uma alternativa única e diferenciada para quem busca um modelo confortável, acessível e com ampla versatilidade.

Citroën C3 Aircross terá motor mais potente



As inovações do Novo SUV Citroën C3 Aircross para até sete pessoas vão muito além do visual marcante, excelente espaço interno, terceira fileira com assentos removíveis e o maior porta-malas entre seus rivais diretos. O modelo terá o exclusivo motor Turbo 200 de até 130 cv e 200 Nm de torque, a maior potência do segmento nesta faixa de cilindrada.

Esse propulsor reúne tecnologias exclusivas, como o inovador sistema de controle de válvulas Multiair III. Essa solução inovadora oferece um amplo mapa de variação da abertura e tempo das válvulas, incluindo o modo Multilift, que permite o duplo acionamento das válvulas de admissão em um mesmo ciclo. Já a turbina de baixa inércia

com wastegate elétrica elimina praticamente qualquer atraso no tempo de resposta, o que permite muito desempenho em uma ampla faixa de rotação.

O motor Turbo 200 será oferecido sempre com câmbio automático CVT de sete marchas com gerenciamento inteligente e opção de trocas sequenciais. Seu funcionamento suave se adapta à forma de dirigir do motorista, entregando sempre melhor performance e o máximo de torque em uma ampla faixa de rotação.

As virtudes do trem de força mais avançado do segmento se somam à leveza da variante da plataforma CMP modular, para que performance e eficiência andem juntos no B-SUV mais aguardado do mercado.

Auto Dicas

BYD oferece seguro total grátis

A BYD criou condições especiais e imperdíveis para o Electric Friday, a versão da empresa para comemorar o mês da Black Friday em todo o país. A promoção é voltada ao público que adquirir veículos BYD até o final do mês de novembro na rede de concessionárias da marca.

Durante o Electric Friday, os modelos elétricos Dolphin (exceto Dolphin Plus) e Yuan Plus, além do híbrido plug-in Song Plus vão ganhar 1 ano de seguro total grátis. Uma ótima economia para quem está pensando em comprar um carro com tecnologia de ponta e amigo do meio ambiente. O seguro oferecido pela BYD é uma parceria com a Porto Seguro e conta com: cobertura compreensiva 100% tabela FIPE; franquia reduzida; assistência essencial (km ilimitado); danos materiais limitados à R\$ 150 mil; danos corporais limitados à R\$ 150 mil; vidros completos (livre escolha); carro reserva por 15 dias e acidente pessoal passageiro limitado à R\$ 5 mil.



Além do seguro, os modelos Dolphin e Yuan Plus contam com 5 anos de revisão grátis ou 100 mil quilômetros. Esses modelos trazem um carregador wallbox totalmente grátis para instalação e ainda 8 anos de

garantia na bateria sem limite de quilometragem. Os clientes que comprarem o híbrido plug-in Song Plus receberão um carregador portátil e também garantia de 8 anos na bateria ou 200 mil km.

Condições especiais para BMW elétrico

A BMW, líder do segmento premium no Brasil, em parceria com a BMW Serviços Financeiros, iniciou em novembro a campanha BMW Electric Summer, que conta com ofertas comerciais para quem deseja começar o verão a bordo de um novo veículo elétrico da marca. Um passo à frente dos seus concorrentes quando o quesito é alcance dos veículos elétricos, a BMW tem os quatro primeiros carros elétricos com maior alcance do Brasil, de acordo o Inmetro (BMW iX xDrive50 Sport, BMW i7, BMW iX M60 e BMW i4 eDrive40).

A campanha BMW Electric Summer reúne condições especiais para a compra de um modelo BMW livre de emissões. Todo o portfólio de modelos elétricos da marca, em todas as suas versões, está com taxa 0% a.m. em financiamentos com 50% de entrada, mais 36 parcelas mensais fixas. Além disso, todos os modelos vêm com dois Wall-boxes grátis, além de um Flex Charger. Ou seja, três carregadores para garantir o máximo de conveniência e tranquilidade na hora de recarregar seu BMW. Além disso, todos os modelos contam com BMW Service Inclusive, pelo período de quatro anos e sem limite de quilometragem.

O BMW Service Inclusive (BSI) é um programa que oferece serviços de manutenção de veículos BMW, com cobertura mundial na rede de concessionárias autorizadas, sem custo adicional dos serviços cobertos. O BMW Service Inclusive garante a realização de todas as manutenções, com a utilização de peças originais e serviço premium das concessionárias autorizadas em todo o mundo.

Versão 100% elétrica do SAV Premium



Versão elétrica do BMW X1, SAV premium mais vendido do Brasil há seis anos, o BMW iX1 é o destaque da campanha. Com visual esportivo e bom equilíbrio entre potência, torque e alcance, o modelo reforça a estratégia de eletrificação do BMW Group no Brasil.

Visualmente igual ao BMW X1, o iX1 é movido por dois motores, localizados um em cada eixo, resultando em uma tração integral xDrive. Ambos os motores fornecem uma potência combinada de 230 kW / 313 cv e um torque total de 494 Nm.

Com esse conjunto, o modelo acelera de 0 a 100 km/h em apenas 5,6 segundos. Posicionada no assoalho, a bateria de alta tensão do BMW iX1 tem capacidade total de 66,5 kWh. São até 303 km de alcance, de acordo

com o Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular do Inmetro.

Recheado de tecnologia, o BMW iX1 é equipado de série com BMW ConnectedDrive, que fornece serviços como: Chamada de Emergência Inteligente, aviso de manutenção por telemetria, navegação com informação de trânsito em tempo real, portais de notícias, clima e aplicativos; Digital Key plus que substitui as chaves físicas do veículo para a abertura das portas e ignição do motor; Parking Assistant Plus (que auxilia o motorista a estacionar), ar-condicionado com controle digital automático, BMW Comfort Access 2.0 (destrava e acende luzes de boas-vindas ao se aproximar do carro e tranca o veículo ao se afastar sem necessidade de encostar na chave), entre outras funcionalidades.